

**1. Caracterização dos métodos quantitativos de recolha de dados**

Ferreira de Almeida e Madureira Pinto no livro "Investigação em Ciências Sociais" (1990, Presença) referem como métodos de observação não participante, os seguintes:

- Entrevistas (clínica, em profundidade, centrada);
- Testes e Medida de atitudes e opiniões;
- Inquéritos por questionário.

Ghiglione e Matalon no livro "Teoria e Prática" (1995, Celta) definem a Observação como "um olhar sobre uma situação sem que esta seja modificada", o Inquérito como uma "interrogação particular acerca de uma situação englobando indivíduos, com o objectivo de generalizar", a Experimentação como uma "interrogação particular sobre uma situação criada e controlada pelo investigador" e o Estudo dos vestígios como a "forma de observação diferida, que por necessidade não interpreta directamente o fenómeno que interessa, mas apenas algumas das suas consequências".

Ernest Greenwood (in análise social, n.º11, vol III, 1965) define o Estudo de Caso como método de recolha de dados sendo o "exame intensivo, tanto em amplitude como em profundidade, e utilizando todas as técnicas disponíveis, de uma amostra particular, seleccionada de acordo com determinado objectivo"

Método	Variantes	Objectivos para os quais o método é mais adequado	Vantagens	Limitações
<b>Inquérito por questionário</b> Após escolhida a amostra (representativa da população) é-lhes colocadas um conjunto de questões relativas a situação em estudo.	O questionário pode ser de <b>administração directa ou indirecta</b> , dependendo se é o inquirido ou o inquiridor a escrever as respostas.	Conhecimento de uma população Análise de um fenómeno social Caso em que seja necessário interrogar um elevado n.º de pessoas	Quantificação de dados Análise de correlações Representatividade da amostra	Risco de superficialidade das respostas Individualização dos inquiridos Carácter relativamente frágil da credibilidade do dispositivo
<b>Entrevista</b> "Caracteriza-se pelo contacto directo entre o investigador e os seus interlocutores e por uma fraca directividade" "o conteúdo da entrevista será objecto de uma análise de conteúdo sistemática"	Entrevista <b>semidirectiva</b> (não é inteiramente aberta, nem constituída por um grande número de perguntas precisas) Entrevista <b>centrada</b> (não existem perguntas pré-estabelecidas, mas sim tópicos a desenvolver)	Análise do sentido que os actores dão às suas práticas e aos acontecimentos das suas vidas Análise de um problema específico Reconstituição de um processo de acção	Grau de profundidade dos elementos de análise recolhidos Flexibilidade e fraca directividade do dispositivo	Flexibilidades para investigadores que não estão confortáveis com a ausência de directividade. Objectividade e isenção do entrevistador
<b>Observação Directa</b> Baseia-se na observação visual, captando os comportamentos no momento em que eles se produzem. A observação é estruturada por uma grelha de observação estabelecida previamente.	<b>Participante</b> de tipo Etnológico "consiste em estudar uma comunidade durante um longo período, participando na vida colectiva" <b>Observação Não Participante</b> o investigador não participa na vida do grupo, observa de "fora"	Análise do não-verbal	Apreensão dos comportamentos/ acontecimentos no momento em que se produzem  Recolha de material não suscitado pelo investigador (espontâneo)  Autenticidade dos acontecimentos	A aceitação do observador no grupo a estudar  Registo  Interpretação das observações
<b>Recolha de dados preexistentes</b> Recolha e análise documental	Natureza das fontes Informações consideradas	Análise de fenómenos macrosociais Análise de Mudanças sociais e desenvolvimento histórico dos fenómenos sociais Análise da mudança nas organizações Estudo de ideologias, so sistema de valores e da cultura	Economia de tempo e dinheiro  Evita o recurso abusivo a inquéritos por questionário  Valorização do material documental	Acessibilidade aos documentos Credibilidade dos documentos

Adaptado de QUIVY, Raymond & CAMPENHOUDT, LucVan (1992), Manual de Investigação em Ciências Sociais (187-207). Gradiva

**2. A forma como foi utilizado o questionário na Tese de Cidália Neto**

Na Tese, a autora pretendeu sobretudo averiguar:

- O grau de alfabetização informática dos professores e dos alunos;
- A representação que têm do papel da informática escolar no plano das aprendizagens;
- As estratégias de intervenção pedagógica que privilegiam.

Para tal, utilizou como método de recolha de dados o inquérito por questionário, constituído por perguntas fechadas e questões de escolha múltipla, tendo estes sido aplicados a professores e alunos, de forma personalizada e individualizada, ao nível do respectivo grupo. Estes inquéritos, haviam sido previamente submetidos a um acurado processo de verificação, através da sua aplicação a 20 alunos e 10 professores, tendo possibilitado a reformulação de 2 questões.

O inquérito por questionário do grupo dos alunos era constituído por 15 questões, das quais 3 eram fechadas e 12 de escolha múltipla. Por sua vez, o do grupo dos professores era constituído por 17 questões, 2 fechadas e 15 de escolha múltipla. Estes tinham ainda a possibilidade de acrescentar informação qualitativa, num espaço aberto para esse efeito.

Não existem referências quanto ao grau de representatividade da amostra, sabendo somente que o inquérito por questionário foi aplicado a 350 alunos e 110 professores.

De uma forma geral, e apesar de sabermos que habitualmente o investigador tem três hipóteses, sendo a primeira a recolha e análise de dados sobre todo o universo, uma segunda opção, em que apenas se detem sobre uma amostra representativa da população, e uma terceira via, em que apenas se debruça sobre componentes específicas, mesmo que não sejam representativas do universo total. Quer-nos parecer que a autora, optou pela segunda via, e embora tenha caracterizado genericamente a amostra, tal caracterização não permite aferir o grau da sua real dimensão.

Poder-se-á também considerar que questionário é demasiado superficial, não conseguindo obter informações sobre a razão de determinadas questões elencadas e fulcrais para a investigação em apreço. Considera-se assim que, apesar dos inconvenientes associados às perguntas abertas, e que neste caso poderiam ser manifestamente influenciadores da sua não utilização, seria francamente uma mais-valia a possibilidade de recurso a perguntas abertas para tentar encontrar respostas mais convincentes, rigorosas e detalhadas.

**3. O e-questionário. Que futuro?**

É exactamente como forma de ultrapassar algumas das limitações anteriormente indicadas, que compreendemos e preconizamos a utilização de e-questionários, não somente como forma de aumentar o universo abrangente, e consequentemente a representatividade da amostra, mas sobretudo, como forma de facilitar o trabalho de compilação, estratificação e análise de dados, pois, recorrendo à compilação automática dos dados, o investigador terá uma margem de tempo maior, para não se limitar apenas a perguntas fechadas, podendo recorrer a questões abertas ou semi-abertas, uma vez que estas poderão ser efectuadas de forma relacionada, por níveis de detalhe. O recurso à interactividade, actualmente associada a qualquer normal editor de quiz, permitirá ainda que o inquirido não tenha que percorrer fastidiosamente todas as questões, e se tal for mesmo necessário, a aludida interactividade encarregar-se-á de não tornar tão penosa essa caminhada.

Antevemos assim que o recurso a e-questionários poderá ser uma das mais potentes ferramentas para os investigadores poderem obter maiores e mais rigorosa quantidades de dados, conferindo à sua análise uma qualidade substancialmente diferenciada e um grau de representatividade da amostra bem superior.